



Método compara sustentabilidade agrícola entre países no mundo



Pesquisadora brasileira avalia “ferramenta” desenvolvida pelo Colégio Suíço de Agricultura para medir a sustentabilidade na produção rural. O programa que usa a metodologia Rise é aplicável em diversos setores do agronegócio.

Para avaliar e garantir a eficácia do método suíço, de aplicação de indicadores de sustentabilidade, a economista Alice Aloísia da Cruz desenvolveu, no mestrado realizado no Programa de Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/Esalq), um estudo sobre a ferramenta que, de acordo com a autora, pode, no futuro, ser utilizada pelo agropecuarista brasileiro.

Alice explica que a ferramenta já havia sido testada em vários países como México, China, Nova Zelândia, Venezuela. “Não havia nenhuma pesquisa divulgada sobre a aplicação deste método no Brasil até então”, explica. A cientista diz que a pesquisa foi realizada em parceria com a Dairy Partners Americas (DPA), joint venture entre a suíça Nestlé e a neozelandesa Fonterra, durante as aplicações nas propriedades fornecedoras de leite para a empresa.

A “ferramenta” é composta por um questionário com cerca de 600 perguntas, que engloba três dimensões: econômica, ambiental e social. “Esta etapa deve ser realizada com uma pessoa que conheça a propriedade em todos os seus aspectos. Se aplicado com uma pessoa que não esteja inteirada sobre o funcionamento da propriedade, a etapa de coleta pode levar de dois a três dias”, explica.

Na segunda etapa são determinadas as faixas de sustentabilidade. As respostas do questionário são computadas por meio de um software do Colégio Suíço de Agricultura, que gera uma pontuação. “Abaixo de 33, a sustentabilidade está em nível problemático. De pontuação 34 a 66 significa que a propriedade está em um nível crítico. A partir de 67, o nível é considerado positivo, e a pontuação 100 representa o nível mais alto de sustentabilidade”, explica Alice.

Na conclusão, o estudo reforça que, apesar da metodologia precisar de alguns ajustes, ela já é considerada muito boa para o agricultor. Acrescenta que, como foi aplicado em países diferentes, o indicador garante a comparação da sustentabilidade na agricultura em várias partes do mundo. “O Rise capta informações relevantes e pontos de vista interessantes e poderá ser empregado tanto para grandes propriedades quanto para o pequeno produtor. Hoje em dia a pressão social no que se refere à aplicação de práticas sustentáveis é muito grande e logo o consumidor vai procurar seus produtos em função da sustentabilidade. Então empregar ferramentas como o Rise acaba se tornando um diferencial para o próprio produtor”, conclui a cientista.